

Educação popular na prática do PSF: experiência em rádio comunitária

Janine Azevedo do Nascimento¹, Cynthia Vasconcelos Dias²,
Heliamara Cavalcante Rodrigues³, Maraci Rodrigues S.
Passos⁴, Rosimeire Vidal Faustino⁵

Resumo - A Área Descentralizada de Saúde dos Terrenos Novos, constituída dos bairros Cidade Prefeito José Euclides I, José Euclides II, e Vila União se caracteriza como um bairro da periferia da cidade de Sobral, que apresenta precárias condições ambientais, e uma população economicamente carente, constituída de 3614 famílias (segundo dados do diagnóstico de comunidade, de outubro de 1998). No aspecto político-organizativo há várias entidades populares atuando nesta área. A equipe local do PSF, tomando como ponto central de sua atuação "o estabelecimento de vínculos" de compromisso e de co-responsabilidade com a população, buscou a parceria da comunidade a partir da formação do conselho local de saúde em agosto de 1998. Em articulação com a Associação dos Comunicadores Comunitários - ACC, criou um programa de rádio destinado à saúde, dentro de uma proposta de educação popular. Após 11 meses de existência, o programa Novo Tempo na Saúde, e o trabalho realizado junto à comunidade tem representado um meio importante para a conquista de uma atenção à saúde voltada para a qualidade de vida.

Introdução

A área de Sobral conhecida popularmente como Terrenos Novos, é formada pelos bairros Cidade Prefeito José Euclides I, José Euclides II e Vila União. Surgiu em 1982 a partir da doação, pela Prefeitura Municipal, de lotes de terrenos para construção de casas a famílias reconhecidamente pobres do município de Sobral, recebendo o nome de Cidade Prefeito José Euclides I. Um tempo depois, em 1991, uma área vizinha ao loteamento foi ocupada por famílias sem teto, orientadas por algumas entidades populares, fazendo surgir a Vila União. Em 1992, nova ocupação em áreas adjacentes, fez nascer o bairro Prefeito José Euclides II. Os três bairros apresentam características semelhantes. Tiveram uma história de luta em comum que até hoje persiste com a conquista paulatina de benefícios como água encanada, energia elétrica, etc. São, portanto, áreas de urbanização recente, o que lhes confere algumas características fundamentais para a explicação de seus principais problemas.

A área apresenta solo acidentado, com presença de barragem, açude, lagoas de esgoto, e morros. Há predominância de prédios residenciais, com poucos pontos comerciais, concentrados principalmente na Cidade José Euclides I, onde estão também localizadas as poucas ruas pavimentadas e

¹Médica do Programa Saúde da Família de Sobral, Especialista em Medicina Geral e Comunitária.

²Enfermeira do Programa Saúde da Família de Sobral.

³Enfermeira do Programa Saúde da Família de Sobral.

⁴Enfermeira do Programa Saúde da Família de Sobral, Especialista em Educação em Saúde.

⁵Enfermeira do Programa Saúde da Família de Sobral.

com sistema de esgotamento sanitário precário e quebrado por falta de manutenção. Todo o restante da área não é saneada. Conta com uma escola pública, dois postos de saúde, com quatro equipes de PSF, e outros equipamentos sociais importantes. Nesta área está situado ainda o Núcleo de Menores do Mucambinho, onde adolescentes de Sobral costumam ficar internados, por até 40 dias, após cometerem alguma infração.

Sua população, originária na maioria da zona rural ou de outros bairros periféricos, está distribuída da seguinte maneira: 1161 famílias na Cidade José Euclides I, 1509, na José Euclides II e 944, na Vila União, de acordo com os dados do diagnóstico de comunidade, realizado em outubro de 1998. Dados mais recentes, do cadastramento familiar, ainda não concluído, mostram que a população masculina está em torno de 50,6% e a feminina, em 49,4%. No aspecto da produção cultural observa-se a presença do artesanato em palha, bordados e de personagens como o violeiro, sanfoneiro, repentista, entre outras formas de expressão artística.

Quanto à organização política da comunidade, podemos destacar a atuação das seguintes associações e grupos: Associação de Moradores dos Terrenos Novos Benedito Tonho, Associação de Moradores dos Terrenos Novos São Paulo Apóstolo, Associação de Moradores da Vila União, Conselho da Capela de São Paulo Apóstolo dos Terrenos Novos, Grupo de Amigos da Vila União, Associação dos Comunicadores Comunitários. Existem ainda grupos diversos ligados a Igreja Católica e vários grupos de Alcoólicos Anônimos. Atuam ainda na comunidade o Conselho Comunitário de Segurança, Conselho da Escola Mocinha Rodrigues. Em agosto de 1998, foi constituído o Conselho Local de Saúde a partir de reuniões com a comunidade, coordenadas pela equipe local de saúde.

No período anterior ao surgimento do trabalho na rádio comunitária, a articulação com os grupos organizados da comunidade era bastante incipiente. Com a formação do Conselho Local de Saúde, realizou-se a Oficina de Territorialização que possibilitou a elaboração do diagnóstico da comunidade, através da coleta de dados secundários e utilização da técnica de estimativa rápida com informantes-chaves, onde foi construído o mapa da área, caracterizando os seus limites e principais dificuldades de acesso ao serviço de saúde.

Proposta de intervenção

A atuação do PSF, que tem sua "atenção centrada na família, entendida e percebida a partir do seu ambiente físico e social", considerando uma "compreensão ampliada do processo saúde-doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas", "elega como ponto central o estabelecimento de vínculos e a criação de laços de compromisso e de co-responsabilidade entre os profissionais de saúde e a população". O trabalho da equipe do Programa Saúde da Família deve, portanto, estar apoiado numa prática de educação popular, como um instrumento de fortalecimento da sociedade civil, e de transformação das relações de poder existentes em todas as práticas sociais.

Entendendo o trabalho do PSF como uma prática social inserida num contexto de conflitos de classes sociais, é que a equipe de saúde dos Terrenos Novos optou desde o início por privilegiar o trabalho comunitário, organizando inicialmente o Conselho Local de Saúde, a partir de uma aproximação com os grupos atuantes na comunidade, buscando estar inserido na realidade daquela população.

A possibilidade de ter a rádio comunitária à "disposição da equipe de saúde", foi colocada, praticamente, desde o seu surgimento. A FM Novo Tempo que foi ao ar, pela primeira vez em junho de 1998, com equipamentos ainda precários, como um transmissor à pilha, improvisado, de alcance bem limitado, onde era sintonizado apenas até a esquina da mesma rua. A Associação dos Comunicadores Comunitários passou a ter um representante no Conselho Local de Saúde, e se colocou em condição de

parceria com a equipe do PSF, deixando espaço disponível na rádio à transmissão de notícias e informações, e abrindo a possibilidade de discutir um programa destinado a temas de saúde, feito pela equipe. Com o passar do tempo, a rádio foi evoluindo, com muita luta, melhorando seu equipamento e aperfeiçoando a forma de fazer os programas.

Surgiu, então, a oportunidade de se dispor de um poderoso instrumento de comunicação, como aliado no trabalho da saúde, e foi criado em outubro de 1998, o programa *Novo Tempo na Saúde*, com o objetivo de aperfeiçoar o relacionamento da equipe com o movimento popular local; veicular informações técnicas e notícias relacionadas à saúde dos indivíduos e da comunidade, bem como ao serviço de saúde; estimular o auto-cuidado com a saúde individual e da comunidade; e criar um espaço privilegiado para a prática da educação popular.

A proposta inicial era dividir a equipe em grupos de dois, para que em todos os dias úteis da semana, no horário das sete as oito horas da manhã, o programa *Novo Tempo na Saúde* estivesse no ar, levando à apreciação dos ouvintes temas importantes relacionados à saúde e à qualidade de vida daquela comunidade.

Foi proposto um roteiro, que deveria orientar a condução do programa de acordo com os temas principais escolhidos para cada dia. A idéia não era fazer um programa técnico da saúde, contemplando o mero repasse de informações, mas utilizar uma linguagem clara e identificada com as características culturais da população, estimulando a reflexão dos problemas, a partir de situações colocadas no dia a dia. É importante observar que o roteiro não teria o objetivo de uniformizar os programas, mas de dar uma coerência, facilitando a elaboração do conteúdo. Foi escolhida uma música tema de abertura, que passou a identificar o horário do Programa *Novo na Saúde*. A música, de modo geral, é utilizada nesta proposta de várias maneiras, sendo considerada de grande relevância enquanto uma forma de expressão da alma humana, capaz de despertar emoções diversas. Procura-se tocar ritmos e estilos variados.

Roteiro proposto

I - Abertura - Cumprimento aos ouvintes, identificação dos apresentadores, exposição da programação do dia;

II - Introdução do tema do dia utilizando maneiras variadas e criativas como repentes, quadrinhas, diálogos entre personagens, poesias, dramatizações e etc;

III- Entrevista com algum convidado, ou bate-papo entre os apresentadores sobre temática colocada;

IV- Dicas de saúde;

V- Notícias atualizadas de relevância para a saúde;

VI- Encerramento do programa com os cumprimentos finais aos ouvintes e mensagens especiais.

Atividades realizadas

Desde o início do programa houve dois períodos de pausa na sua transmissão. Uma vez por ocasião das férias dos profissionais da saúde já que não havia condições de gravar programas para reproduzir depois e, outra, pelas dificuldades com as instalações da rádio. A rádio chegou a ser instalada no posto de saúde, durante uma semana, de onde transmitimos um programa com entrevistas aos usuários. Houve ainda algumas desistências por parte de membros da equipe, que ficaram desestimulados pela dificuldade de desenvolver uma atividade com a qual não tinham experiência, e também pelo tempo que teriam que dedicar, para apreender esta nova prática.

Motivado pela necessidade de melhoramentos na qualidade dos programas, foi realizado em julho deste ano, um curso de capacitação para locutores comunitários, por intermédio da Associação dos Comunicadores Comunitários, do qual participou uma agente comunitária de saúde, que, a partir de então passou a empregar novos conhecimentos e técnicas apreendidas, melhorando, não só a sua atuação, como também a de sua companheira de apresentação.

Atualmente, o programa está sendo realizado em um dia na semana, por uma médica e uma agente comunitária de saúde, que se reúnem semanalmente para atividade de programação e realizam o programa nas terças-feiras, das sete às oito horas da manhã. Tenta-se levar para estes programas convidados que possam enriquecer a discussão, entre estes, pessoas da comunidade, técnicos da Secretaria de Saúde e Assistência Social de Sobral e de outras Secretarias Municipais. Como nem sempre podemos contar com a presença de convidados, a própria equipe tenta colocar elementos reflexivos sobre a temática abordada.

A equipe também costuma participar de algumas reuniões de avaliação da Associação dos Comunicadores Comunitários - ACC, com o objetivo de melhorar a programação e participar da construção desta experiência comunitária.

Facilidades e dificuldades

O bom relacionamento e integração existente entre a equipe de saúde e o movimento popular local foi certamente o principal fator de facilidade deste trabalho. Desde o início foi disponibilizado um espaço na programação da rádio, para um programa da saúde.

Outro elemento estimulante tem sido o rápido desenvolvimento das condições operativas da emissora, que iniciou funcionando precariamente e, em um ano de existência já tinha uma sede própria e equipamento com capacidade de alcance para todo o bairro e outras áreas adjacentes.

A familiaridade da equipe de saúde com o cotidiano da população, seus conflitos e dilemas, principais problemas de saúde existentes e os fatores a eles relacionados, incluindo aspectos sócio-culturais, facilitou na escolha e abordagem da temática, na tentativa de apresentar programas cada vez mais atrativos, que conseguisse despertar o interesse dos ouvintes.

A disponibilidade de dados epidemiológicos possibilitou a construção de quadros demonstrativos de diversas situações de risco. A existência de material didático, tais como manuais, folhetos, cartilhas, e a proximidade da rádio com o posto de saúde são outros fatores facilitadores.

Entre os obstáculos encontrados, ressalta-se inicialmente a falta de experiência com esta nova prática, o que somado ao fato de alguns membros em falar em público, dificultou a apresentação do programa nos demais dias da semana.

A pouca disponibilidade de tempo para planejar os programas e a falta de avaliações periódicas por parte da equipe, também dificultaram o seu aperfeiçoamento.

Elenca-se ainda, como dificuldades, a carência de equipamentos, como, por exemplo um telefone na Emissora; O alto índice de analfabetismo existente na população local, e a pouca disponibilidade de pessoas para as entrevistas.

Recursos utilizados

Cada programa é executado por dois apresentadores e um operador de áudio. Dos recursos materiais utilizados temos CDs. Material didático usado na preparação dos programas, ajudando a garantir a qualidade das informações anunciadas (cartilhas, folhetos, manuais); fitas casete para a gravação de entrevistas.

Produtos e resultados alcançados

Vários aspectos devem ser considerados ao contemplarmos os resultados alcançados com o programa de rádio. Não podemos também isolar esta ação de todas as outras que tem se praticado no âmbito do trabalho comunitário na área dos Terrenos Novos.

Observamos, no decorrer da evolução deste trabalho, uma crescente aproximação e integração da equipe de saúde, não só com a Associação dos Comunicadores Comunitários-ACC, como também com as outras entidades atuantes na área, o que possibilitou a implementação de ações conjuntas, a exemplo de ciclos de debates com adolescentes, torneio de futebol com a participação dos internos do Núcleo de Menores do Mucambinho, mutirão do lixo e outras atividades. Notava-se anteriormente uma certa intolerância de algumas lideranças locais para com as reuniões e atividades propostas pela equipe, demonstrando um comportamento, de certa forma desconfiado quando se falava em participação, controle social, conselho de saúde, e na construção de um sistema de saúde adequado a realidade. Não raramente se ouvia declarações do tipo: "estamos cansados de reuniões e de promessas". Atualmente estamos ouvindo cada vez mais comentários como: "temos uma equipe de saúde comprometida com o bairro"

Um aspecto importante a se observar é que o Programa Novo Tempo na Saúde, juntamente com outros programas e ações da ACC, ajudou a firmar o caráter de utilidade e relevância pública da FM Novo Tempo, que atualmente em Sobral é a única com características próprias de rádio comunitária.

No que se refere ao programa em si, após fases de dificuldades na transmissão, atualmente encontra-se com uma apresentação semanal regular, sendo considerado pelos membros da ACC, como de boa qualidade.

Não podemos afirmar que o programa de rádio tenha modificado os conhecimentos dos ouvintes em relação a saúde, mas é notório que atualmente se observa mais discussões em torno destes assuntos.

Perspectivas de atuação

Para o futuro do nosso programa sentimos a necessidade de ampliar a freqüência de exibição, inicialmente para três dias da semana. Para isto, devemos desenvolver algumas atividades de captação de novos colaboradores. Já estamos em negociação com a equipe do CAPS - Centro de Apoio psicossocial de Sobral.

Está prevista a avaliação mensal do programa, pela equipe de saúde, nas suas reuniões de rotina. Outras formas de avaliação devem ser elaboradas para observar a audiência do programa e a opinião dos ouvintes da comunidade.

Em breve a emissora estará adquirindo um telefone, que certamente facilitará a participação do ouvinte nos programas, e o conhecimento de suas opiniões. Também o equipamento de transmissão, deverá ser trocado por outro de maior alcance, com a possibilidade de transmitir para toda a área do município de Sobral.

Há em discussão, ainda, uma proposta para aquisição de equipamento complementar, para a transmissão do programa diretamente do posto de saúde ou de outros lugares.

A rádio comunitária representa, na realidade do Programa Saúde da Família dos Terrenos Novos, um poderoso instrumento de comunicação e um espaço de interação entre a lógica de pensar das camadas populares e a lógica do conhecimento técnico-científico representado principalmente pelos profissionais da saúde, geralmente pessoas da classe média que trazem uma vivência diferenciada do que é pobreza, falta de emprego, exploração e etc., embora possa estar solidário com as questões e

lutas da população excluída.

É no intuito de criar e experimentar coletivamente relações sociais não dominadoras, que devemos buscar aliados na ampliação e aperfeiçoamento de uma ação educativa, que inclui a rádio comunitária e pode abranger todas as frentes do nosso trabalho, com setores integrados, na conquista de uma atenção à saúde voltada para a qualidade de vida.